

para os auxiliares de parteiras. Foram três categorias contempladas pelo Projeto 2564, aprovado ontem e já sancionado pelo Executivo.

Então o piso da enfermagem ficou da seguinte maneira, qual o piso, e essa é uma luta histórica dos profissionais da Saúde, sobretudo da enfermagem. Há muitos anos que esse segmento vinha lutando para que houvesse, de fato, um piso para esse importante segmento profissional da área da Saúde.

O piso diz o seguinte: as enfermeiras terão um piso salarial nacional de 4.750 reais; para os técnicos de enfermagem o piso nacional será de 3.325; para os auxiliares de parteiras, piso de 2.375 reais.

Infelizmente, o presidente Bolsonaro, como sempre, vetou um artigo importante, o Art. 15-d dessa Lei 2.564. Esse artigo atualiza o piso com base no INPC, ou seja, não haverá reajuste. Olhe o absurdo, aprovou o piso, mas ele impede, ele vetou que houvesse o reajuste, a atualização do piso pelo INPC. É um retrocesso, é um ataque à enfermagem.

Mas ele teve que sancionar, porque se ele não sancionasse, pelo Regimento da Câmara dos Deputados o projeto seria sancionado automaticamente, então não teve outra saída para o presidente a não ser sancionar o PL 2564. Então agora é lei.

Essa é uma conquista das enfermeiras, dos técnicos de enfermagem, das auxiliares de parto. Essa categoria fez uma mobilização histórica para que nós pudéssemos chegar a esse resultado. Agora a nossa luta é para que o piso seja cumprido pelos hospitais públicos e privados.

Também, nós já estamos em uma segunda luta em relação à enfermagem, que é a questão da jornada também desse piso, que nós defendemos. Aqui tem projeto - acho que vetado, né? - da deputada Analice Fernandes, que trata dessa questão da jornada, do piso aqui estadual, mas tem que aprovar também a nível federal. Tem projetos tramitando na Câmara dos Deputados, essa é a segunda fase da luta.

O piso foi conquistado, agora nós temos que conquistar a jornada desse piso, uma redução da jornada, para que as pessoas possam ter uma jornada digna e não estafante, como vem acontecendo.

Algo semelhante nós já conseguimos na área do Magistério. Quando nós aprovamos em 2008 a Lei do Piso Nacional do Magistério, nós, na mesma lei, aprovamos também a jornada desse piso, está lá dentro da lei. Foi uma conquista histórica importante.

Então, hoje é um dia de celebração e de comemoração. Eu quero sobretudo saudar a luta e a resistência das enfermeiras, dos técnicos de enfermagem, que fizeram esse movimento histórico. Ocuparam ontem Brasília, já tinham ocupado antes, mas a luta faz a lei e a luta traz as vitórias. Parabéns a todos e todas profissionais da área da enfermagem.

Quero ainda, Sra. Presidente, aqui encerrando meu pronunciamento de hoje, dizer que amanhã nós vamos comemorar o Dia Municipal do Quadro do Apoio Escolar, o apoio de educação escolar da cidade de São Paulo.

Foi aprovada uma lei na Câmara Municipal, a Lei nº 17.534, de 2020, que institui esse dia municipal. Eu tenho também um projeto tramitando aqui na Assembleia Legislativa instituindo o Dia Estadual para o QAE e o QSE.

Eu tenho certeza de que essa lei também, a sua comemoração, é estendida a todos os profissionais do quadro do apoio escolar de todas as redes de ensino, da rede estadual e das redes municipais. Essa lei é de autoria do vereador Celso Gian-nazi, da Câmara Municipal, que é membro titular da Comissão de Educação e vice-presidente também da mesma comissão.

E essa semana fizemos a semana do QAE. Fizemos seminários, atividades, audiências públicas, e hoje haverá mais uma atividade à noite. E eu quero assim aproveitar, falando de QAE e de QSE, continuar cobrando da Secretaria da Educação, da Seduc, que faça o enquadramento dos profissionais do QAE e do QSE, como determina a lei.

Que a Seduc não rejeite os certificados de competência e não demore para fazer esses enquadramentos ou reequadramentos, que foi um dos principais temas debatidos na nossa audiência pública, que ocorreu ainda nesta semana. Os professores conquistaram esse enquadramento, no entanto, a Secretaria da Educação está dificultando, colocando vários obstáculos para que isso ocorra.

E por fim, eu faço aqui o nosso apelo de sempre para que o nosso PDL 22 seja aprovado em caráter de extrema urgência. Ele já está em regime de urgência, com 53 deputados e deputadas assinando o requerimento para que ele seja pautado. O projeto tem todas as condições de ser votado a qualquer momento, basta o presidente da Assembleia Legislativa pautá-lo.

Eu tenho certeza de que não vai faltar um único voto para derrubar o confisco das aposentadorias e pensões do estado de São Paulo. Nós vamos continuar com a luta contra esse confisco e defendendo os direitos e a dignidade dos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sra. Presidente.
A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças e não havendo mais ninguém para fazer uso da tribuna, eu solicito o levantamento desta sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Desejo um excelente fim de dia para todos e um final de semana harmonioso e cheio de saúde. Muito obrigada. Boa tarde. Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 35 minutos.

8 DE AGOSTO DE 2022 73ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e CASTELLO BRANCO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CASTELLO BRANCO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Endossa o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.
5 - CASTELLO BRANCO
Assume a Presidência.
6 - JANAINA PASCHOAL
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - CORONEL TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
8 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - JANAINA PASCHOAL
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - JANAINA PASCHOAL
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
11 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Defere o pedido. Endossa o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 09/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente na data de hoje, dia 08 de agosto de 2022, uma segunda-feira.

No Pequeno Expediente, temos os seguintes oradores inscritos: o primeiro orador é o deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Castello Branco. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CASTELLO BRANCO - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Senhoras e senhores, muito boa tarde neste dia, 08 de agosto de 2022, segunda-feira. Um dia triste, após um final de semana muito conturbado, com muitas violências e muitos sinais de desequilíbrio.

O mundo das artes marciais, hoje, está em luto e em pesar. Perdemos um grande filho, um ser humano do bem e um grande campeão mundial. Um atleta que colecionou títulos das artes marciais para o Brasil morreu estupidamente em uma briga de bar durante um show, na apresentação do grupo de pagode Pixote, no Clube Sírio Libanês, neste último final de semana, de sábado para domingo: o atleta, campeão mundial de jiu-jitsu, Leandro Pereira do Nascimento Lo.

Ele era detentor de títulos expressivos, mas a sua melhor qualidade é que era um grande ser humano, de bom caráter, sensato, honesto, equilibrado e pacífico. O Lo, como era conhecido, era querido por todos no universo do jiu-jitsu brasileiro e mundial.

Ele foi mais uma vítima dessa violência desmedida, descabida e desequilibrada, inconsequente e trivial por que passa o Brasil.

É importante eu estar hoje aqui, na tribuna do Plenário, para estar ao lado da família desse querido atleta, ao lado da família do jiu-jitsu e, acima de tudo, ao lado das pessoas de bem. Ele foi campeão mundial de jiu-jitsu oito vezes, faixa preta.

Assim, ele imobilizou rapidamente o adversário, o neutralizou, na mais honrada das ações, deixando-o, depois, livre. Na sequência, de forma no mínimo covarde e desequilibrada, recebeu um tiro na cabeça.

Hoje, nós estamos diante desse ato de violência. Gostaria, neste momento, de me solidarizar junto à Federação Paulista de Jiu-Jitsu na pessoa do seu professor, Octávio de Almeida, em nome do qual eu desejo o meu luto a todos os demais membros da família jiu-jitsu, ainda considerando que eu fui aluno do Octávio de Almeida pai lá nos idos de 1967 e, portanto, há mais de 50 anos, sou praticante de jiu-jitsu. Estou em luto junto da família do jiu-jitsu e com todos os lutadores que agora compartilham este momento de dor.

É importante, também, nestas minhas considerações como deputado, sair em defesa dos lutadores de jiu-jitsu, que, na maioria das vezes, sempre agem na melhor das suas lealdades e de acordo com as premissas de honra dessa gloriosa arte marcial.

Também saio em defesa da gloriosa Polícia Militar do Estado de São Paulo, uma instituição correta e honesta e que não podemos julgar por um ato isolado e pontual de um dos seus militares, que agiu de forma desequilibrada, inconsequente e irresponsável. Solicitamos às autoridades e à Justiça que esse caso seja tratado de forma justa e, se Deus quiser, será feita a Justiça.

Finalmente, nos colocamos, como deputados desta Assembleia Legislativa de São Paulo, na qual temos outros deputados praticantes de artes marciais, para que juntos saíamos na defesa do bem, do bom, do belo e do verdadeiro. E da família do Leandro Lo.

Que este episódio tão triste nos coloque unidos para evitar que isso se repita. Mais uma vez saímos em defesa daqueles que são atletas de tiro, atiradores esportivos ou que usam a sua arma para a sua defesa. Que a gente não confunda esse ato isolado com aquelas pessoas que usam as suas armas para o bem.

Fica aqui o nosso registro e o nosso sentimento à família. Que esse episódio sirva de exemplo para que nunca mais ocorra. Preparamos aqui alguns slides em homenagem ao nosso querido Leandro Lo que eu gostaria de mostrar. Vamos sentir a sua falta, Leandro. Estamos contigo nessa empreitada.

Próximo slide, pode passar. Trinta e três anos, tiro na cabeça, briga que, inclusive, nos deixa tristes, porque ocorreu nesse final de semana em vários outros lugares. Foi levado ao Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro, no Jabaquara, mas, em função da seriedade da lesão, já foi decretada a morte cerebral.

Ele nasceu no dia 11 de maio de 1989, na zona oeste da Capital, e iniciou o seu esporte preferido com 14 anos, sob a tutela do professor Cicero Costa, no projeto social "Lutando pelo Bem", foi ali que ele alcançou a sua faixa preta, mas já competia mesmo antes dessa especialização.

Antes mesmo de ele receber a faixa preta, em 2010, Leandro Lo já participava de vários campeonatos de jiu-jitsu lutando na categoria peso leve e conquistou o título da Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu e da World Pro Abu Dhabi.

Em 2012, ainda no peso leve, venceu o campeonato brasileiro e pan-americano e conquistou seu primeiro título mundial de jiu-jitsu pela Federação Internacional de Jiu-Jitsu Brasileiro, feito que repetiu no ano seguinte. Já no ano de 2014, resolveu migrar para a categoria de peso médio e seguiu conquistando campeonatos mundiais.

Em 2015, Lo se desligou da equipe do professor Cicero Costa e fundou o NS Brotherhood com seus amigos. Em 2017, Leandro mudou novamente de categoria e foi lutar na categoria pesado. O atleta era conhecido não só por sua técnica esmerada, mas também pela sua postura esportiva leal e fraterna.

No mundial de 2018, por exemplo, ele se sagrou campeão absoluto depois que seu adversário na final, Marcus Buchecha, abriu mão do título, porque Leandro Lo não tinha condições de lutar.

Leandro foi um herói real, cheio de qualidades que se embolavam com as dificuldades. Cheio de vontade de ajudar quem estava ao lado, Leandro foi um grande homem, assim dizem seus amigos.

Estão aqui algumas fotos do nosso querido. Que Deus o acompanhe, que Deus o conduza a um lugar melhor e que suas conquistas jamais saiam da nossa memória. Que Deus conforte a sua família.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado. Próximo deputado, Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, saiu hoje uma matéria, publicada na "Folha de S. Paulo", dando conta de que o governador Rodrigo Garcia... O título é o seguinte: "Rodrigo Garcia faz novo aceno ao agro em plano de governo".

Essa matéria diz que ele vai ter um encontro hoje com os representantes da indústria do trigo no sindicato da categoria dos grandes proprietários desse negócio, no Sindustrigo.

Mas que, na semana passada, o que me deixou aqui mais perplexo, Sr. Presidente, é que na semana passada ele participou de um congresso do agronegócio, da Abag, que é a Associação Brasileira do Agronegócio. Lá, diz a matéria, ele fez propaganda daquele projeto que foi aprovado recentemente aqui na Assembleia Legislativa, que eu votei contra, logicamente, e que nós denunciamos.

Eu me refiro àquele projeto da reforma agrária para os ricos, que foi apresentado a toque de caixa e votado também a toque de caixa. Não teve debate, não teve nada. O projeto

foi aprovado como uma prioridade do governo, um projeto que legalizava as terras devolutas do estado para os grandes proprietários, para os grandes latifundiários que invadiram essas terras há muitos anos e teriam o direito, agora, de legalizá-las.

Então, o estado de São Paulo, o PSDB, o "Tucanistão" inovou fazendo reforma agrária não para os trabalhadores da terra, mas para os grandes latifundiários, os donos do agronegócio. Esse foi o teor do projeto aprovado aqui dentro do plenário. Nós votamos contra, estivemos aqui com vários trabalhadores sem-terra protestando.

O fato que me chama atenção é que ele apresentou o projeto no final do primeiro semestre, no início do primeiro semestre, o projeto foi aprovado rapidamente com regime de urgência, inclusive, e isso para beneficiar grandes grupos econômicos.

No entanto, o nosso PDL 22, o Projeto de Decreto Legislativo nº 22, que anula o Decreto nº 65.021, que já está pronto para ser votado, que já tem pareceres favoráveis - inclusive um de V. Exa., deputado Telhada -, e que já tem 53 deputados assinando um documento, um requerimento para que ele seja pautado...

Já tem mais de 300 moções de apoio ao PDL, de câmaras municipais que debateram e votaram essas moções para que o PDL entre em votação para anular o confisco das aposentadorias e pensões... Ou seja, as condições estão todas dadas, como eu sempre digo todos os dias aqui na tribuna. Basta ele ser pautado, mas o tratamento não é o mesmo.

O governo Rodrigo Garcia não se reúne com os aposentados e pensionistas, não recebe as entidades representativas dos servidores, mas recebe os milionários, os donos do agronegócio, os grandes latifundiários, e contempla, inclusive, esses grupos econômicos aprovando projetos aqui dentro a toque de caixa.

Agora, o PDL 22, que acaba com o confisco, que revoga o roubo, o assalto às aposentadorias e pensões, está sendo obstruído hoje não mais pela Assembleia, mas pelo presidente da Assembleia Legislativa, que tem o poder, infelizmente, ditatorial, autocrático e imperial de pautar ou não um projeto.

Inclusive, Sr. Presidente, nós temos que mudar esse Regimento, que é muito autoritário. Tudo fica na mão do presidente. Mesmo que os 93 deputados queiram votar o projeto, se o presidente não quiser, ele não pauta. Então, isso tem que ser alterado imediatamente. Aliás, sempre foi uma luta histórica do meu mandato, aqui dentro da Assembleia Legislativa, fazer uma revisão desse estatuto que é ainda da época da ditadura militar.

O fato é esse: para o agronegócio, tudo; para os grandes empresários, para os grandes latifundiários, tudo; para os aposentados e pensionistas, confisco. O PDL está pronto, com todas as condições jurídicas, dentro da mais profunda legalidade, o projeto pode ser aprovado a qualquer momento e acabar definitivamente com esse assalto, com esse roubo que está matando os aposentados e pensionistas.

Então, nós exigimos que o governador Rodrigo Garcia também receba os aposentados, pensionistas e suas entidades representativas e pare de obstruir, através do presidente da Assembleia Legislativa, a aprovação do PDL 22, que vai revogar o Decreto nº 65.021.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado. Só para ciência do senhor, existe nesta Casa, desde 2016 ou 2017, um projeto feito por mim, pelo Coronel Camilo e por outros deputados, inclusive com a participação de todos os partidos. Todos! Nós apresentamos uma nova proposta de um Regimento Interno. Está parado para ser votado.

Então a gente nota que não há interesse em mudar o Regimento também, porque do jeito que está parece que está muito bom para algumas pessoas, mas realmente o nosso Regimento precisa ser alterado urgentemente, porque ele é um regimento embotado, complicado e faz a Casa ficar parada do jeito que está. Muito obrigado, deputado.

O próximo deputado é o deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal, V. Exa. tem o tempo regimental. Solicito que o deputado Castello Branco assuma a Presidência dos trabalhos para que eu possa fazer posteriormente o uso da palavra.

- Assume a Presidência o Sr. Castello Branco.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa., as pessoas que nos acompanham, os parlamentares presentes.

Também me resenti muito por essa situação com o campeão, o Sr. Lo. Trago aqui minha solidariedade a toda a sua família.

E até por eu ser uma entusiasta, uma defensora do esporte, das mais diversas modalidades de luta, da defesa pessoal, realmente entendi que para além da perda humana houve uma perda de investimento, de exemplo para a juventude, irreparável; ouso dizer irreparável.

Depois da nossa reunião técnica, a reunião interinstitucional sobre a Cracolândia, eu não tive oportunidade de falar no plenário porque acabei fazendo a Presidência das últimas sessões, mas gostaria de noticiar àqueles que não puderam acompanhar que nós tivemos a quarta reunião do grupo interinstitucional, ou seja, que congrega deputados estaduais e vereadores, aqui, na Assembleia.

Grupo este que tem o objetivo de estudar a questão da Cracolândia. A reunião aconteceu com larga liberdade para os moradores, trabalhadores da região, todos os presentes se manifestaram.

Tivemos aqui um representante da Polícia Civil, um representante da Polícia Militar, conforme solicitei ao Sr. Secretário de Segurança Pública. Agradeço publicamente por ter encaminhado esses profissionais para falarem sobre a operação na seara da Segurança e o trabalho diário ali na região da Cracolândia.

Eu fiquei muito surpresa - e digo isso respeitosamente - com o fato de no debate de ontem para o Governo do Estado de São Paulo o primeiro tema ter sido este. Eu fiquei surpresa não pelo fato de o tema ter sido este, porque este é um dos mais importantes temas neste Estado, mas eu fiquei surpresa porque ainda houve uma discussão a respeito da competência e da responsabilidade do governador frente à questão.

É indubitável que o governador do estado de São Paulo tem sim competência, dever e responsabilidade de enfrentar o que acontece ali na região da Cracolândia. Não só pelos aspectos na seara da Saúde, pelos aspectos na seara da Assistência Social, mas sobretudo pelas implicações no âmbito da Segurança Pública.

Então eu fiquei chocada ao ouvir os senhores candidatos, independentemente da sigla partidária, discutirem, questionarem, ponderarem a respeito da competência e responsabilidade do governador, quem quer que seja ele. E para além desse debate em termos de competência, como cidadã, como paulista, como eleitora - nem estou falando como deputada - fiquei decepcionada com as respostas.

Todas superficiais, todas muito genéricas. Eu acredito que até uma criança do 7º ano do Fundamental diga que: "A situação ali é complexa. É necessário olhar para a Saúde, para as questões econômicas".

Desculpem, nós queremos saber com objetividade o que é que vai ser feito, porque a verdade é uma só: o modelo Cracolândia está sendo exportado - eu sei que o verbo não é o mais adequado - para outras cidades do estado de São Paulo e para os outros estados da Federação.

Então se engana quem acha que é uma questão exclusiva da Capital. É uma preocupação de todo brasileiro, haja vista as conexões, aqui na América Latina, porque quando uma situação de crime, clara, inquestionável, não é enfrentada, ela se fortalece ao longo do tempo, ela se fortalece e se alastra. Aí fica muito difícil de resgatar o tempo perdido.

Eu venho aqui publicamente, respeitosamente, sem fazer diferença entre os senhores candidatos ao Governo do Estado de São Paulo, dizer que este tema não é um tema lateral, não é um tema do prefeito, é um tema de qualquer pessoa que entenda que tem condições de governar São Paulo.

E nós queremos ações efetivas. Falar que é Saúde, Educação, Segurança e essas frases bonitas das quais nós já estamos cansados não basta. Vai ter peito para fazer o que precisa fazer? É disso que se trata.

Então esse grupo que congrega a Câmara e a Assembleia vai continuar trabalhando. Já temos uma nova reunião agendada na Câmara dos Vereadores, eu vou noticiando aos senhores o que está acontecendo.

Finalizo esta fala dizendo o seguinte, ontem não teve um candidato que falou dos moradores da região. Nenhum. Do inferno que é viver ali, do perigo de criar os filhos ali, de os filhos saírem sozinhos para irem às escolas. Nenhum. Então fica aqui uma cobrança pública, não da deputada, da cidadã.

Obrigada, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PL - Dando continuidade à sequência de oradores inscritos no Pequeno Expe-